

EDUCAÇÃO, MULTIMÍDIA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

DOI: 10.5281/zenodo.18635179

Artur Batista de Oliveira Rocha

Licenciado em Letras Inglês e Português. Especialização em Linguística Aplicada na Educação. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: arturrocha25085@student.mustedu.com

RESUMO: As transformações impulsionadas pela cultura digital têm reconfigurado os modos de ensinar, aprender e produzir sentidos no contexto educacional. A incorporação de recursos multimídia às práticas pedagógicas amplia as possibilidades de linguagem, interação e autoria, ao mesmo tempo em que exige do professor uma mediação pedagógica atenta às dimensões discursivas e formativas do processo educativo. Nesse cenário, compreender a relação entre educação, multimídia e construção de sentidos torna-se fundamental. Este paper tem como objetivo analisar o uso de recursos contemporâneos de multimídia na educação, considerando práticas como o storytelling digital, os vídeos educacionais, a gamificação e as propostas inclusivas mediadas por tecnologias. Parte-se da compreensão da multimídia como prática discursiva multimodal, na qual diferentes linguagens se articulam na produção do conhecimento e no engajamento dos estudantes. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica, realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas selecionadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise indica que o uso intencional e crítico das multimídias favorece práticas pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e contextualizadas, fortalecendo a construção de sentidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Multimídia educacional. Construção de sentidos. Mediação pedagógica.

ABSTRACT: The transformations driven by digital culture have reshaped the ways teaching, learning, and meaning-making occur in educational contexts. The integration of multimedia resources into pedagogical practices expands possibilities for language, interaction, and authorship, while requiring teachers to adopt a mediating role attentive to the formative dimensions of education. In this context, understanding the relationship between education, multimedia, and the construction of meaning becomes essential. This paper aims to analyze the use of contemporary multimedia resources in education, focusing on practices such as digital storytelling, educational videos, gamification, and technology-mediated inclusive approaches. Multimedia is understood as a multimodal discursive practice in which different languages are articulated in the production of knowledge and student engagement. The study adopts a bibliographic research methodology based on the analysis of books and scientific articles selected from the SciELO (Scientific Electronic Library Online) database and the CAPES Journals Portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel). The analysis shows that the intentional and critical use of multimedia supports more dialogical, inclusive, and contextualized pedagogical practices, strengthening meaning-making processes in teaching and learning.

Keywords: Educational multimedia. Meaning-making. Pedagogical mediation.

1 Introdução

As transformações trazidas pela cultura digital têm impactado diretamente as formas de ensinar e aprender. No contexto educacional, a presença cada vez mais frequente de recursos multimídia modifica não apenas as práticas pedagógicas, mas também os modos de produzir sentidos, interagir e participar do processo de aprendizagem. Diante desse cenário, torna-se

necessário olhar para esses recursos com mais atenção, compreendendo suas possibilidades e limites no espaço escolar.

A relevância deste estudo está na necessidade de discutir o uso pedagógico das multimídias para além de uma perspectiva técnica ou instrumental. Recursos como storytelling digital, vídeos educacionais, gamificação e práticas inclusivas mediadas por tecnologias vêm sendo incorporados ao cotidiano escolar, muitas vezes sem uma reflexão mais aprofundada sobre seus efeitos discursivos, éticos e formativos. Refletir sobre essas práticas contribui para pensar uma educação mais conectada às experiências dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea.

O objetivo deste paper é analisar o uso de recursos contemporâneos de multimídia na educação, discutindo suas contribuições para o engajamento dos estudantes, a mediação pedagógica e a construção de sentidos. Busca-se, ainda, compreender como essas práticas podem favorecer processos de ensino e aprendizagem mais dialógicos, inclusivos e alinhados à cultura digital.

A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas da área. O levantamento das fontes foi realizado nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reconhecido por disponibilizar produções científicas nacionais e internacionais. A seleção priorizou estudos recentes e alinhados às discussões sobre multimodalidade, linguagem, tecnologias digitais e educação.

Para a organização do estudo, o artigo foi estruturado em quatro seções. A primeira discute o storytelling digital a partir da arquitetura do sentido. A segunda aborda os vídeos educacionais enquanto práticas discursivas e instrumentos de mediação pedagógica. A terceira seção trata da gamificação em diálogo com a multimodalidade e o engajamento discente. Por fim, a quarta seção analisa a relação entre multimídia, inclusão e ética da alteridade, seguida das considerações finais, nas quais são retomados os principais aspectos discutidos ao longo do trabalho.

2 Storytelling Digital, Multiletramentos e a Arquitetônica dos Sentidos

A cultura digital tem transformado diretamente as práticas de ensino e aprendizagem, exigindo uma revisão dos métodos tradicionais de construção de significado no ambiente educacional. Santaella (2024) destaca que a digitalização vai além da simples introdução de tecnologias, promovendo uma reorganização das linguagens, das práticas comunicacionais e dos modos de interação. O storytelling digital se destaca por integrar diversas linguagens e conectar a escola às formas de comunicação presentes no cotidiano dos estudantes.

Ao discutir a construção dos sentidos, Bakhtin (2022) enfatiza que o significado não reside de forma fixa no texto, mas se constitui na relação dialógica entre sujeitos historicamente situados. Essa perspectiva contribui para compreender o storytelling digital como uma prática social e discursiva, na qual narrar envolve posicionar-se, dialogar e responder a outras vozes presentes na cultura digital. Quando o estudante produz uma narrativa digital, ele não apenas organiza conteúdos escolares, mas mobiliza experiências, valores e repertórios culturais que atravessam sua formação.

Essa perspectiva está alinhada às reflexões de Rojo (2022), que enfatiza a importância de práticas pedagógicas focadas nos multiletramentos e na integração de diversas linguagens. O storytelling digital estimula o desenvolvimento da autoria ao exigir que o criador tome decisões discursivas, selecione recursos semióticos adequados e assuma a responsabilidade pela comunicação. Nesse processo, aprender vai além da simples absorção de informações, envolvendo a construção ativa de significado e aumentando o engajamento dos estudantes.

O New London Group (2021) propôs a pedagogia dos multiletramentos, que valoriza a diversidade cultural, linguística e semiótica presente nas sociedades contemporâneas. A integração do storytelling digital nas práticas pedagógicas valoriza diversas identidades e experiências sociais, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva contribui para tornar o ensino mais inclusivo e significativo, ao dialogar com realidades diversas.

Na perspectiva da multimodalidade, Lemke (2021) destaca que o significado surge da interação entre diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, imagens, sons e movimentos. No storytelling digital, esses elementos se combinam de forma integrada, permitindo que conceitos abstratos sejam compreendidos de maneira mais contextualizada. A

narrativa atua como um eixo organizador que conecta conteúdos, experiências e dimensões afetivas da aprendizagem.

O diálogo entre Bakhtin (2022) e Santaella (2024) permite compreender o storytelling digital sob a perspectiva da arquitetônica do sentido, na qual o conhecimento se constrói por meio de relações dialógicas. Nesse processo, professores e estudantes assumem papéis ativos na produção de sentidos, reconhecendo a narrativa como espaço de reflexão, posicionamento e interpretação do mundo. Assim, o storytelling digital consolida-se como uma prática pedagógica alinhada às demandas da cultura digital e a formação crítica dos sujeitos.

3 Vídeos Educacionais, Discurso e Mediação

As transformações nas formas de comunicação e aprendizagem têm impactado de maneira significativa as práticas pedagógicas contemporâneas. Nesse contexto, os vídeos educacionais passaram a ocupar um espaço mais central no processo de ensino e aprendizagem, deixando de ser apenas recursos complementares. Santaella (2024) destaca que a cultura digital colocou as linguagens audiovisuais no centro da produção de sentidos, exigindo da escola uma aproximação crítica com esses formatos. Os vídeos educacionais articulam imagens, sons, palavras e movimentos, ampliando as possibilidades de construção de significado em relação ao texto escrito.

A compreensão da linguagem como prática social contribui para analisar o papel dos vídeos educacionais no ensino. Bakhtin (2022) afirma que todo discurso se constitui no diálogo e na interação entre diferentes vozes sociais. Sob essa perspectiva, o vídeo educacional pode ser entendido como um enunciado situado, atravessado por valores, intenções e posicionamentos ideológicos. Ao assistir, analisar ou produzir vídeos, os estudantes participam ativamente do processo de significação, assumindo uma postura responsiva diante dos discursos apresentados.

Essa abordagem dialoga com as reflexões de Rojo (2022) acerca dos multiletramentos, ao defender que a escola reconheça os estudantes como produtores de discurso, e não apenas como receptores de informação. O trabalho com vídeos educacionais favorece o desenvolvimento da autoria, pois envolve decisões relacionadas à narrativa, à seleção de imagens e à organização discursiva. Rocha (2021) destaca que o uso pedagógico do audiovisual

fortalece a formação de leitores críticos, capacitando-os a interpretar e questionar os discursos midiáticos presentes no dia a dia.

A pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo New London Group (2021), enfatiza a importância de práticas educativas que valorizem a diversidade cultural e semiótica das sociedades contemporâneas. Quando utilizado de forma intencional, os vídeos educacionais permitem integrar diferentes linguagens e repertórios culturais, ampliando as formas de acesso ao conhecimento. Essa integração contribui para o engajamento dos estudantes, ao aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas fora do ambiente escolar.

No campo da multimodalidade, Lemke (2021) argumenta que o significado emerge da articulação entre diferentes modos de representação, como linguagem verbal, imagem, som e movimento. Nos vídeos educacionais, esses modos atuam de forma integrada, favorecendo compreensões mais contextualizadas dos conteúdos. Camargo Júnior (2022) destaca que, nesse contexto, o professor exerce o papel de mediador crítico, orientando análises que vão além do consumo passivo das imagens.

No contexto educacional brasileiro, Santos (2023) destaca que o uso pedagógico de vídeos digitais potencializa aprendizagens mais significativas quando combinado a práticas de mediação intencional. Cabe ao professor problematizar os discursos presentes nos materiais audiovisuais, promovendo o diálogo e a reflexão crítica no ambiente escolar.

Miotello (2021) reforça, com base no Círculo de Bakhtin, que a linguagem deve ser entendida como uma prática social situada, em que os sentidos se formam nas interações entre sujeitos, discursos e contextos históricos. Essa perspectiva reforça o entendimento dos vídeos educacionais como espaços de produção discursiva, nos quais diferentes vozes se encontram e se confrontam.

4 Gamificação, Multimodalidade e Engajamento

Segundo Santaella (2024), a cultura digital contemporânea reorganiza a produção de sentidos ao integrar interatividade, experiência estética e múltiplas linguagens em um mesmo ambiente comunicativo. Nesse cenário, a gamificação se consolida como uma estratégia pedagógica que dialoga com essas transformações, ao incorporar elementos próprios dos jogos às práticas educativas. Desafios, regras, narrativas e feedback passam a estruturar experiências

de aprendizagem que estimulam a participação ativa dos estudantes e ampliam seu envolvimento com os conteúdos.

Bakhtin (2022) contribui para essa discussão ao compreender a linguagem como prática social e dialógica. Sob essa perspectiva, as atividades gamificadas podem ser entendidas como eventos discursivos situados, atravessados por valores, intenções e posicionamentos ideológicos. As escolhas realizadas pelos estudantes durante essas práticas não são neutras, pois se constroem na relação com o outro, com as regras do jogo e com os contextos culturais nos quais estão inseridos, o que transforma o processo de aprendizagem em uma experiência responsiva.

Rojo (2022) destaca que os multiletramentos exigem da escola o reconhecimento da multiplicidade de linguagens que compõem os textos contemporâneos. A gamificação dialoga diretamente com essa proposta ao articular, de maneira integrada, linguagem verbal, imagens, sons, movimentos e ações interativas. Nesse contexto, aprender envolve interpretar diferentes modos semióticos, tomar decisões e construir percursos próprios de significação, ampliando as possibilidades de autoria discente.

Pinheiro (2021) ressalta que a leitura em ambientes digitais demanda competências específicas, relacionadas à compreensão de textos multimodais e multissemióticos. As práticas gamificadas favorecem esse tipo de leitura ao mobilizar diferentes sistemas de signos em uma mesma atividade, o que contribui para o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante dos discursos que circulam nas culturas digitais.

O New London Group (2021) defende que práticas pedagógicas orientadas pelos multiletramentos devem considerar a diversidade cultural e semiótica dos sujeitos. Nesse sentido, a gamificação aproxima a escola das experiências sociais dos estudantes, ao dialogar com repertórios oriundos dos jogos digitais e da cultura midiática. Peixoto (2022) enfatiza que o papel do professor é central nesse processo, atuando como mediador das práticas multimodais e orientando a leitura crítica dos sentidos produzidos nesses ambientes.

Lemke (2021) afirma que o significado, em contextos digitais, emerge da articulação entre diferentes modos de representação, como palavra, imagem, som e ação. Na gamificação educacional, essa articulação ocorre de forma integrada, favorecendo a contextualização dos conteúdos e o engajamento cognitivo. Camargo Júnior (2022) complementa que a

intencionalidade pedagógica é fundamental para que essas práticas não se reduzam a estratégias superficiais ou meramente competitivas.

Por fim, Miotello (2021), a partir das contribuições do Círculo de Bakhtin, destaca que toda prática discursiva é atravessada por relações sociais, históricas e ideológicas. Compreender a gamificação como prática multimodal e discursiva implica reconhecer que os sentidos nela produzidos são sempre negociados no diálogo. Quando planejada de forma crítica, a gamificação amplia as possibilidades de mediação pedagógica, fortalece o protagonismo dos estudantes e responde às demandas formativas da educação em contextos digitais contemporâneos.

5 Inclusão, Multimídia e Ética da Alteridade

Segundo Mantoan (2021), pensar a inclusão educacional exige ir além da presença física do estudante na escola. Trata-se de construir práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como parte constitutiva da aprendizagem. Nesse contexto, os recursos multimídia ganham relevância ao ampliar formas de acesso, participação e expressão, desde que sejam utilizados com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às singularidades dos sujeitos envolvidos.

Bakhtin (2022) contribui para essa reflexão ao compreender a alteridade como princípio fundante da constituição do sujeito. O sentido, nessa perspectiva, emerge do diálogo com o outro e se constrói nas relações sociais historicamente situadas. Ao ser inserida no campo educacional, essa concepção permite compreender a multimídia como espaço de encontro entre vozes diversas, no qual diferenças não apenas coexistem, mas participam ativamente da produção de sentidos.

Coscarelli (2021) ressalta que os textos digitais e multimodais ampliam as possibilidades de leitura e escrita, exigindo da escola uma reorganização de suas práticas. Recursos como vídeos, plataformas digitais e produções audiovisuais, quando bem planejados, contribuem para tornar os conteúdos mais acessíveis. Essa ampliação favorece a participação de estudantes com diferentes perfis, modos de interação e ritmos de aprendizagem.

Engler (2022) alerta que a inclusão mediada por tecnologias digitais deve estar sustentada por princípios éticos claros. O uso da multimídia não pode se limitar à adaptação técnica de materiais, sob o risco de reforçar exclusões já existentes. Pensar a multimídia como

prática social implica considerar as relações que se estabelecem no espaço educativo, bem como os sentidos atribuídos às diferenças no cotidiano escolar.

Santos (2023) destaca que a ética da alteridade, aplicada ao uso das tecnologias educacionais, pressupõe o reconhecimento do outro como sujeito de direitos, saberes e experiências. Nesse sentido, as escolhas pedagógicas relacionadas às multimídias precisam levar em conta os contextos socioculturais dos estudantes e suas formas próprias de interação com os recursos digitais. Essa postura fortalece práticas inclusivas e amplia a dimensão crítica da aprendizagem.

Miotello (2021), a partir das contribuições do Círculo de Bakhtin, reforça que toda prática discursiva é atravessada por relações sociais, históricas e ideológicas. Assim, pensar a multimídia no campo da educação inclusiva implica reconhecer que os sentidos produzidos nos ambientes digitais são sempre negociados no diálogo.

Considerações Finais

A análise dos recursos contemporâneos de multimídia evidencia que as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais ultrapassam o uso instrumental de ferramentas. Storytelling digital, vídeos educacionais, gamificação e estratégias inclusivas configuram-se como práticas discursivas multimodais que reorganizam os modos de ensinar e aprender. Esses recursos ampliam as possibilidades de autoria, interação e construção de sentidos, favorecendo aprendizagens mais contextualizadas e conectadas às experiências sociais dos estudantes.

Nesse cenário, o papel do professor assume centralidade, especialmente no que se refere à mediação crítica, à intencionalidade pedagógica e à atenção às dimensões éticas do processo educativo. A integração consciente das multimídias, articulada à ética da alteridade, contribui para o engajamento, para a valorização das diferenças e para a promoção de práticas inclusivas. Assim, a educação se fortalece como espaço de diálogo, participação e formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de forma responsável em contextos sociais e culturais cada vez mais marcados pela cultura digital.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

CAMARGO JÚNIOR, I. de. *Educação, tecnologias digitais e mediação pedagógica*. Campinas: Pontes Editores, 2022.

COSCARELLI, C. V. *Textos digitais, leitura e produção de sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ENGLER, R. Inclusão, tecnologias digitais e ética educacional. *Educação & Sociedade*, v. 43, p. 1–15, 2022.

LEMKE, J. L. *Learning across multiple media*. New York: Routledge, 2021.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2021.

MIOTELLO, V. *Bakhtin e o Círculo: pensamento, linguagem e discurso*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60–92, 2021.

PEIXOTO, J. Multimodalidade, mediação docente e práticas pedagógicas digitais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1–18, 2022.

PINHEIRO, P. A. Leitura, multimodalidade e produção de sentidos na cultura digital. *Letras & Letras*, v. 37, n. 2, p. 45–62, 2021.

ROCHA, C. H. da. Audiovisual, escola e formação do leitor crítico. *Revista Comunicação & Educação*, v. 26, n. 1, p. 89–104, 2021.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

SANTAELLA, L. *Comunicação, linguagem e cultura digital*. São Paulo: Paulus, 2024.

SANTOS, T. dos. Tecnologias digitais, ética e inclusão no contexto educacional. *Revista Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes*, v. 31, n. 2, p. 89–104, 2023.